

## **SAUDAÇÃO DE ABERTURA DA SEMANA FILOSÓFICA**

*Mário de França Miranda, S.J.  
Reitor do CES—SJ (BH)*

**C**omo Reitor deste Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus, desejo dar as boas vindas a todos os participantes desta Semana Filosófica. Faço-o em nome dos professores e alunos desta instituição, desejando a todos vocês um trabalho fecundo durante estes dias.

Vamos juntos celebrar os cinquenta anos de uma Faculdade de Filosofia através de uma semana de estudos, centrada na obra de um eminente filósofo em vias de completar, ainda neste mês, setenta anos de vida.

O evento em si mesmo não deixa de ter algo de provocativo, se o confrontamos com a difícil situação que atravessa nosso país. Tem ainda sentido "filosofar" numa sociedade tão marcada pelo sofrimento, pela injustiça, pela insegurança?

Certamente esta questão irá sendo respondida ao longo desta semana, se considerarmos não só os temas previstos, mas ainda o fato de estarem centrados na obra de um filósofo brasileiro, estudioso atento, ativo e crítico dos últimos anos de nossa história.

Gostaria, contudo, neste momento e muito brevemente, de justificar a pertinência desta semana de reflexão. Faço-o como alguém que não é filósofo de *métier*, o que valoriza ainda mais as razões apresentadas.

Três características da nossa atual cultura, com fortes incidências na atual sociedade, fundamentam a oportunidade e mesmo a necessidade de um encontro como este.

Primeiramente, a fragmentação do saber na pluralidade das abordagens da realidade e a crescente consciência da historicidade do conhecimento humano faz com que paire sobre nossas cabeças o fantasma do relativismo e do niilismo, com o perigo de se banalizar a questão da verdade e do valor, de se depreciar a razão e a liberdade, de se abalar a organização social e de se condenar nossos contemporâneos a um individualismo selvagem.

Em seguida, o predomínio da racionalidade funcional, sem desmerecimento das conquistas científicas e tecnológicas, leva o homem a uma atitude utilitarista e fria, submetida ao critério da eficácia e da produtividade, seja diante da natureza, seja diante de seu próprio semelhante. A questão do sentido da vida, da finalidade do progresso técnico, da importância primordial da pessoa humana aparecem hoje mais enfraquecidas, com as consequências deploráveis que hoje vemos.

E finalmente, a desordem mundial com a concentração das riquezas nas mãos de uma minoria de países ricos, ocasionando o empobrecimento crescente da grande maioria da população do planeta, revela a incapacidade de se ter uma sociedade justa, fundamentada apenas nas leis da economia ou da política. A omissão da ética desumaniza o homem e cria uma ordem social perversa, seja em nível internacional como em nível nacional.

Agradeço antecipadamente os longos anos de trabalho escondido e desinteressado por parte do nosso homenageado, Pe. Henrique Vaz, que nos trouxeram mais clarividência, orientação e esperança, e que agora nos possibilitam esta celebração.

Muito obrigado.

Endereço do autor:  
Av. Cristiano Guimarães, 2127  
31710 — Belo Horizonte — MG